



E-mail: [pgl@cce.ufsc.br](mailto:pgl@cce.ufsc.br)  
<http://www.cce.ufsc.br:80/~pgl>

## pós-graduação em lingüística

Universidade Federal de Santa Catarina, CCE, UFSC, CPGLg, sl. 201, Trindade  
CEP 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil - Fone: (048) 331.9581 - Fax: (048) 331.6604

### PROVA DE SELEÇÃO DOUTORADO – 2017/01

Esta prova visa a classificar candidatos com as seguintes características: capacidade de reflexão teórica; capacidade para resolução de problemas; capacidade para exposição escrita (texto coeso e coerente); e capacidade de síntese. **É expressamente proibido assinar a prova e a folha de respostas.**

**Dentre as 9 (nove) questões apresentadas a seguir, escolha apenas 4 (quatro) para serem respondidas. Cada questão corresponderá a 25% do total da prova.**

#### QUESTÃO 1

Observe as sentenças dos exemplos de (1) a (3) em relação ao emprego do infinitivo e responda as questões que seguem:

- (1) a. João quer viajar.  
b. \*João quer ele viajar.

- (2) a. João mandou os amigos viajarem.  
b. João mandou os amigos viajar.

- (3) a. João me mandou viajar.  
b. João mandou eu viajar.

1. Em relação ao preenchimento da posição de sujeito da sentença encaixada, apresente uma explicação para a má-formação da sentença (1b) em contraste com a boa formação de (2b), considerando que, em (1), essa posição não pode ser preenchida; ao passo que, em (2), seu preenchimento é obrigatório.
2. De acordo com a norma padrão escrita, as sentenças (2b) e (3b) apresentam problemas de correção. Explique por que uma gramática que aceita (2a) não aceita (2b) nem (3b).

## QUESTÃO 2

Em *Marxismo e filosofia da linguagem*<sup>1</sup>, Bakhtin [Volochínov] (2006 [1929]) afirma que:

“[...] compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de outros signos. É essa cadeia de criatividade e de compreensão ideológicas, deslocando-se de signo em signo para um novo signo, é única e contínua [...]” (p. 34).

“Na realidade, toda a palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato *de* que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém.” (p. 117)

“[...] a enunciação só se realiza no curso da comunicação verbal, pois o todo é determinado pelos seus limites, que se configuram pelos pontos de contato de uma determinada enunciação com o meio extraverbal e verbal (isto é, as outras enunciações).” (p. 129)

“A compreensão é uma forma de *diálogo*; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma *contrapalavra*.” (p. 137)

**Considerando esses excertos e sua respectiva perspectiva teórica, como as práticas de leitura podem ser planejadas enquanto ação pedagógica nas aulas de língua na Educação Básica?**

## QUESTÃO 3

“Foram os gregos que aperfeiçoaram a representação das vogais, iniciada pelos fenícios, e o registro das palavras por inteiro. Tal aperfeiçoamento possibilitou o surgimento do gênero filosófico, do científico e do histórico, pois somente um sistema **permanente** enseja a reflexão mais complexa, a metalinguagem e a metacognição. A cosmovisão grega dá um salto gigantesco, ao ultrapassar a visão mítica consignada nos textos homéricos orais: a **permanência**, sobrepondo-se aos limites de processamento da memória imediata e de trabalho, permite a transposição de argumentos encadeados e complexos a períodos com vários encaixes, precedendo e/ou sucedendo a oração matriz, característicos do registro da modalidade escrita”. (SCLIAR-CABRAL, 2015, p.113-128)<sup>2</sup>

Da citação acima, escolha entre os três tópicos abaixo qual o preferido para dissertar:

---

<sup>1</sup> BAKHTIN, M. [VOLOCHÍNOV, V. N]. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F.Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

<sup>2</sup> SCLIAR-CABRAL, Leonor. Psicolinguística e alfabetização. In: MAIA, Marcos (Org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.

1. Como os avanços da tecnologia podem influenciar na forma como processamos a linguagem verbal?
2. O que vem a ser a metalinguagem?
3. O que você entende por limites de processamento da memória imediata e de trabalho?

#### QUESTÃO 4

Ferreira-Brito (1995) observa que, em Libras, classificadores são usados em **VM (verbos de movimento)** e **VL (verbos de localização)**, assim como em ASL. Ela afirma que, além da CM, a orientação da palma da mão pode ser um elemento importante em certas formações com classificadores. O classificador formado pela CM V em Libras, por exemplo, pode representar uma pessoa caminhando quando a orientação da palma da mão é voltada para o sinalizante, e os dedos apontam para o chão. Usando a mesma CM, se a palma é orientada para o interlocutor e os dedos apontam para o alto, o significado será o de duas pessoas caminhando lado a lado. A orientação da palma da mão é um elemento muito importante neste último caso porque os dois articuladores da CM V constituem dois classificadores diferentes.

1. Considere dois desses verbos de movimento VM e verbos de localização VL para definir, explicar e exemplificar a partir de fenômenos da Libras.
2. Dê um exemplo usando CM C relacionando os verbos de movimentos **VM** e verbos de localização **VL**.

#### QUESTÃO 5

Bakhtin (2003 [1979], no livro *Estética da Criação Verbal*<sup>3</sup>, afirma que:

O texto é o dado (realidade) primário e o ponto de partida de qualquer disciplina nas ciências humanas. [...] O objeto real é o homem social (inserido na sociedade), que fala e exprime a si mesmo por outros meios. Pode-se encontrar para ele e para sua vida [...] algum outro enfoque além daquele que passa pelos textos de signos criados ou a serem criados por ele? [...] Nós não perguntamos à natureza e ela não responde. Colocamos as perguntas para nós mesmos e de certo modo organizamos a observação ou a experiência para obtermos a resposta. Quando estudamos o homem, procuramos e encontramos signos em toda a parte e nos empenhamos em interpretar o seu significado. (p. 319)

As ciências exatas são uma forma monológica do saber: o intelecto contempla uma *coisa* e emite enunciado sobre ela. Aí só há um sujeito: o cognoscente (contemplador) e falante (enunciador). A ele só se contrapõe a *coisa muda*. Qualquer objeto do saber

---

<sup>3</sup> BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

(incluindo o homem) pode ser percebido e estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo; conseqüentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser *dialógico*. (p. 400, itálicos do autor)

Por sua vez, Marília Amorim (2004)<sup>4</sup>, ao tratar da abordagem dialógica da linguagem e do pesquisador e seu outro nas Ciências Humanas, afirma que “O objeto que está sendo tratado num texto de pesquisa é ao mesmo tempo *objeto já falado, objeto a ser falado e objeto falante*.” (p. 19, itálicos da autora).

**Considerando os excertos acima, discuta a respeito da relação do pesquisador com o seu *outro* (o sujeito e seus discursos) como objeto de pesquisa em Linguística Aplicada.**

## QUESTÃO 6

A *Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)*, volume 14, número 26, de março de 2016, apresenta muitas políticas linguísticas (PL) passadas ou em curso no Brasil e em outros países.

Ruiz (1984), em seu célebre artigo de 1984, *Orientations in Language Planning* (apud OLIVEIRA, p. 395 [*Entrevista: Políticas Linguísticas*]) “apresenta três grandes perspectivas dentro das quais as políticas linguísticas funcionam, e que captam os esforços geopolíticos dos Estados na sua gestão do universo linguístico sob o seu poder ou alcance”: as perspectivas de *Língua como Problema, Língua como Direito* ou *Língua como Recurso*.

**Explique cada uma das perspectivas, associando-as com exemplos concretos de políticas linguísticas descritas no número da Revista ReVEL acima citado. Para isso você precisará apresentar as PL escolhidas e demonstrar possíveis contradições por elas engendradas, na ótica dos autores dos artigos.**

## QUESTÃO 7

Observe os resultados apresentados na Figura 2 e na Tabela 9.6, a seguir, para responder ao que se pede na questão abaixo.

A Figura 2 de Labov (2008 [1972]) mostra resultados estatísticos sobre a estratificação do (r) na cidade de Nova Iorque, considerando a **percentagem de presença do (r) em posição pós-vocálica**, a partir da coleta de dados em entrevistas sociolinguísticas realizadas com 81 falantes adultos no estudo de *Lower East Side*, feito em Nova Iorque de 1962-1963.

---

<sup>4</sup> AMORIM, Marília. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas*. São Paulo: Musa editora, 2004.

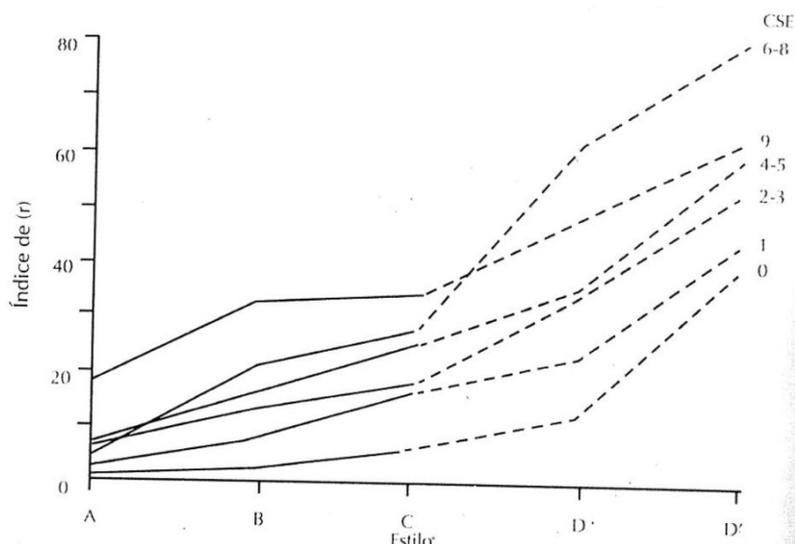


FIG. 2. Estratificação de classe de (r) (cf. p. 143).

**Códigos:** CSE = escala de classe socioeconômica: 0-1, classe baixa; 2-4, classe operária; 5-6, 7-8, classe média baixa; 9, classe média alta. Estilos de textos = A, fala casual; B, fala monitorada; C, estilo de leitura; D, listas de palavras; D', pares mínimos.

Fonte: Labov (2008 [1972], p. 154)

A Tabela 9.6 de Labov (2008 [1972]) mostra resultados estatísticos sobre a **percentagem de falantes nova-iorquívos que não pronunciam o (r)** em listas de palavras (estilo D), por idade e classe social.

**Tabela 9.6**

Idade	Classificação socioeconômica			
	0-1	2-5	6-8	9
8-19	50	50	50	25
20-39	67	75	00	20
40-49	20	18	00	25
50-	64	27	00	33

Fonte: Labov (2008 [1972], p. 334)

Considerando que o uso vernacular dessa variável em Nova Iorque, na década de 1960, era preferencialmente sem (r), correlacione os resultados percentuais sobre a presença/ausência de (r) na fala dos nova-iorquínos, apresentados na Figura 2 e na Tabela 9.6, com o **encaixamento da mudança linguística em seu contexto social**.

## QUESTÃO 8

Considere os dados relacionados à Variedade Dialeto 1, apresentados no Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1**

<b>Variedade Dialeto 1</b>	<b>Transcrição Fonológica</b>	<b>Transcrição Fonética</b>
abóbóra		
fósfóro		
póroróca		
rélógio		
fótócópia		
cócóricó		
egiptólógo		
hómófóno		
négócio		
grósélha		
cólérico		
cócóras		

Fonte dos dados: Cagliari (2008, p.191)

1. Realize as transcrições fonética e fonológica dos dados referentes à Variedade Dialeto 1 (foram colocados vários acentos gráficos nas palavras para indicação da pronúncia das vogais médias abertas).
2. Como você descreveria o que acontece com as vogais médias abertas átonas na Variedade Dialeto 1?
3. Considerando os traços distintivos: silábico, consonântico, soante, alto, baixo, recuado e arredondado; quais seriam as propriedades distintivas referentes às vogais médias abertas?

## QUESTÃO 9

De acordo com a teoria de Talmy (examinada no capítulo *Verbos e Satélites na Língua Inglesa*, do livro *Cognição, Léxico e Gramática*), qual a função semântica da

partícula *down* na frase (a) abaixo? Além disso, qual a dificuldade que essa frase impõe para a sua tradução em língua portuguesa?

(a) *The man cut the tree down.*